

TROMBOSE PARCIAL IDIOPÁTICA DO CORPO CAVERNOSO. RELATO DE CASO

Uroradiologia e Imagem Genital Masculina

DADOS DO CASO

Autores: Jéssica Larissa Rodrigues - Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro;

Lucas Barros Gonçalves - Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro;

Luís Ronan Marquez Ferreira de Souza - Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro;

Osmar Eustáquio Ribeiro de Souza - Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Autor correspondente: Jéssica Larissa Rodrigues - Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Palavras-chave: Trombose do corpo cavernoso, Priapismo, Imagem por Ressonância Magnética e Ultrassonografia

URL: <https://brad.org.br/article/4380/pt-BR/trombose-parcial-idiopatica-do-corpo-cavernoso--relato-de-caso->

DOI: 10.5935/2965-1980.2023v2n4p455-460

RESUMO

A trombose parcial do corpo cavernoso, também chamada priapismo parcial, é uma entidade rara que afeta homens jovens. O tratamento é preferencialmente conservador, sendo o cirúrgico reservado para casos refratários. A clínica e os achados de imagem são típicos e suficientes para o diagnóstico não invasivo. Apresentamos os achados clínicos e radiológicos de um paciente de 35 anos que apresentou dor e massa perineal palpável com diagnóstico confirmado por ultrassonografia e ressonância magnética.

HISTÓRICO CLÍNICO

WLFP, masculino, 35 anos, previamente hígido, relata dor perineal súbita à direita há 5 dias, de forte intensidade, sem melhora com uso de analgésicos. Nega febre, calafrios, trauma. Nega relação com atividade sexual. Ao exame físico apresentava massa dolorosa em região perineal direita. Exames laboratoriais sem alterações dignas de nota. Foram realizados exames de imagem para melhor elucidação do caso.

ACHADOS RADIOLÓGICOS

A ultrassonografia (figura 1A) mostra aumento do volume do terço proximal do corpo cavernoso direito e ausência de fluxo na artéria cavernosa ipsilateral ao estudo com Doppler em cores (figura 1B). À tomografia computadorizada (figura 2) observa-se aumento do volume do terço proximal do corpo cavernoso direito (setas verdes) e corpo cavernoso esquerdo normal (seta vermelha). A Ressonância Magnética (RM) mostrou uma massa na parte proximal do corpo cavernoso direito com hipossinal nas sequências ponderadas em T2, iso a hipersinal em T1, sem realce pelo meio de contraste e sem restrição à difusão (Figuras 3a e 3b). Foi possível visualizar uma fina membrana delimitando o corpo cavernoso normal da parte

trombosada na junção crurocavernosa (figura 4).

DISCUSSÃO

A trombose do corpo cavernoso ou priapismo parcial (1) é uma entidade rara que afeta homens em média de 32 anos (2), tendo como principal complicação a disfunção erétil. A etiologia dessa condição não é totalmente conhecida, entretanto a presença de um septo fibroso na porção proximal do corpo cavernoso (1), dificultaria a drenagem venosa, provocando estase sanguínea e contribuindo para o seu desenvolvimento. Esse septo, localizado na junção crurocavernosa (figura 4), é melhor identificado através da RM do que na ultrassonografia e sua identificação é importante pois indica risco para recorrência (2). Uma vez identificado, medidas preventivas podem ser tomadas. Na literatura muitos casos de priapismo parcial estão relacionados à compressão perineal prolongada (2), sendo o ciclismo a causa mais comum (2,3) principalmente nos pacientes em estados de hipercoagulabilidade (2). A apresentação clínica típica de dor e massa perineal palpável associadas a achados ultrassonográficos e de RM fornecem o diagnóstico sem a necessidade de métodos invasivos (3,4,5). Esta condição não é uma urgência urológica (3) e atualmente o manejo conservador tem sido utilizado preferencialmente, apresentando bons resultados (3,6,5) com uso de anticoagulação sistêmica, antiagregantes plaquetários e anti-inflamatórios orais (3,7,8). O tratamento cirúrgico é reservado para casos refratários ou recorrentes (6). No caso apresentado o paciente foi tratado de maneira conservadora com uso de anti-inflamatório não-esteroidal e anticoagulante oral, evoluindo favoravelmente sem perda da função erétil.

LISTA DE DIFERENCIAIS

- Priapismo;
- Abscesso do corpo cavernoso.

DIAGNÓSTICO

- Trombose parcial idiopática do corpo cavernoso.

APRENDIZADO

A trombose parcial do corpo cavernoso é uma condição rara que

deve ser suspeitada em pacientes com dor e massa perineal palpável. A RM é superior à ultrassonografia para diagnóstico, mostrando um septo fibroso na junção crurocavernosa. O tratamento conservador mostra bons resultados, sendo desta forma o tratamento de escolha.

REFERÊNCIAS

- 1-Hulth M, Albersen M, Fode M, et al. Idiopathic partial thrombosis of the corpus cavernosum: aetiology, diagnosis and treatment. Scand J Urol. 2013; 47:163–8.
- 2-Weyne E, Schillebeeckx C, Jamaer C, et al. Idiopathic partial thrombosis(IPT) of the corpus cavernosum: a hypothesis-generating case series and review of the literature. J Sex Med. 2015; 12:2118–25.
- 3-Goeman L, Joniau S, Oyen R, et al. Idiopathic partial thrombosis of the corpus cavernosum: management is effective and possible. Eur Urol. 2003;44:119–23.
- 4-Pretorius ES, Siegelman E, Ramchandani P, Banner MP. MR Imaging of the Penis. Radiographics 2001; 21:283–98
- 5-Pegios W, Rausch M, Balzer JO, Wolfram M, Bents W, Jonas D, et al. MRI and color-coded duplex, duplex sonography: diagnosis of partial priapism. Eur Radiol 2002; 12:2532–5.
- 6-Lewis JH, Javidan J, Keoleian CM, Shetty SD. Management of partial segmental priapism. Urology 2001;57:169–70.
- 7-Horger DC, Wingo MS, Keane TE. Partial segmental thrombosis of corpus cavernosum: case report and review of world literature. Urology. 2005;66:194.
- 8-Gluchowski J, Bawat A, Kordasz J, et al. Partial segmental thrombosis of the corpus cavernosum. Cent European J Urol. 2011; 64:264–5.

IMAGENS

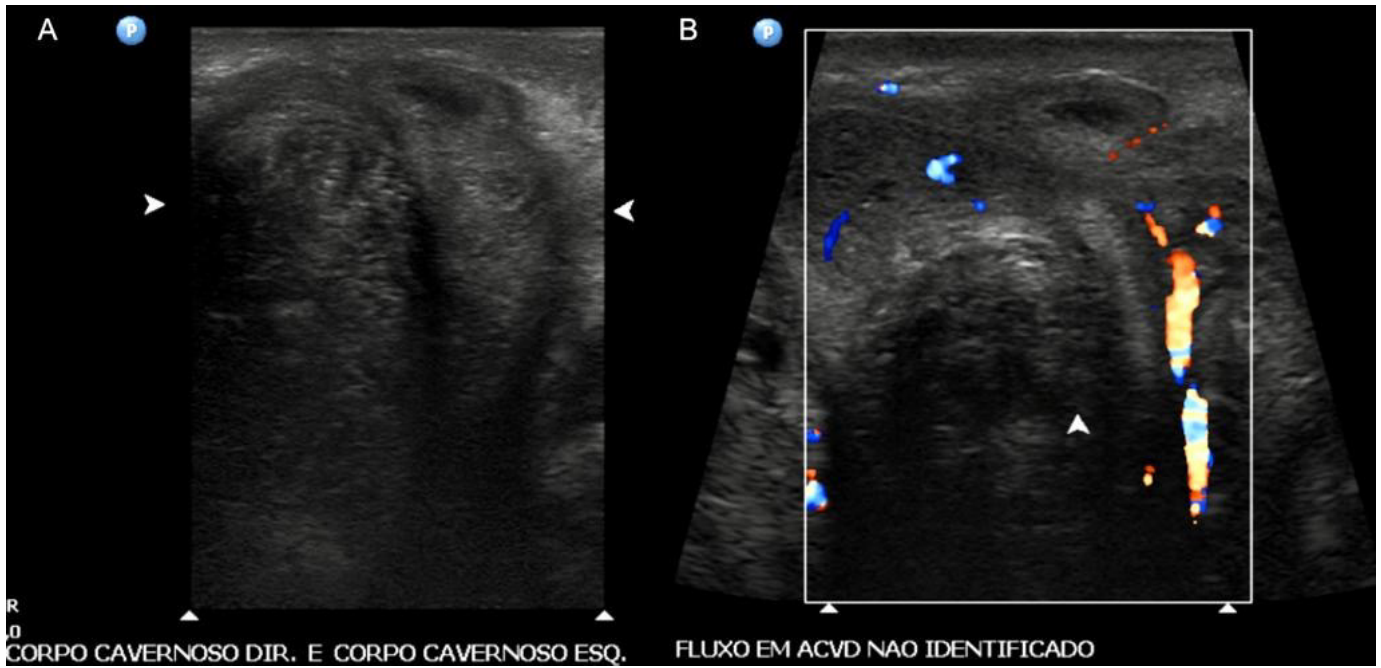


Figura 1: Ultrassonografia do pênis mostrando aumento do volume do terço proximal do corpo cavernoso direito (figura 1 A) e ausência de fluxo na artéria cavernosa ipsilateral ao estudo color Doppler (figura 1B).

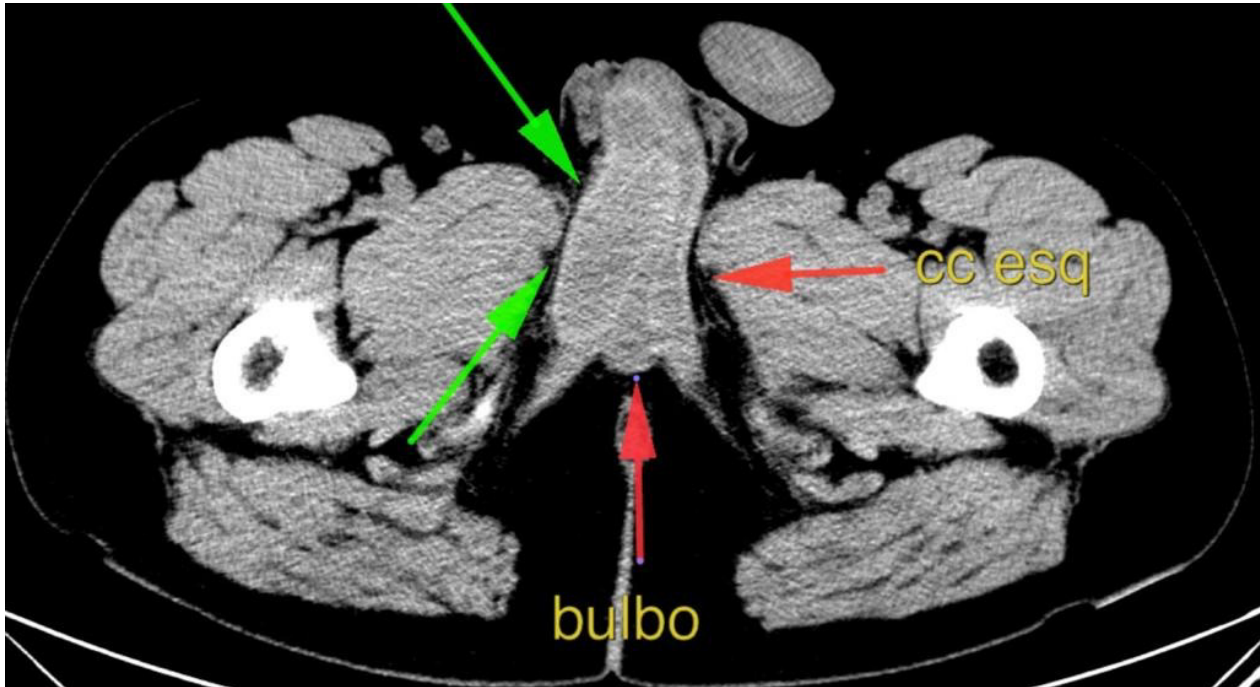


Figura 2: Tomografia computadorizada mostrando aumento do volume do terço proximal do corpo cavernoso direito (setas verdes) e corpo cavernoso esquerdo normal (seta vermelha).

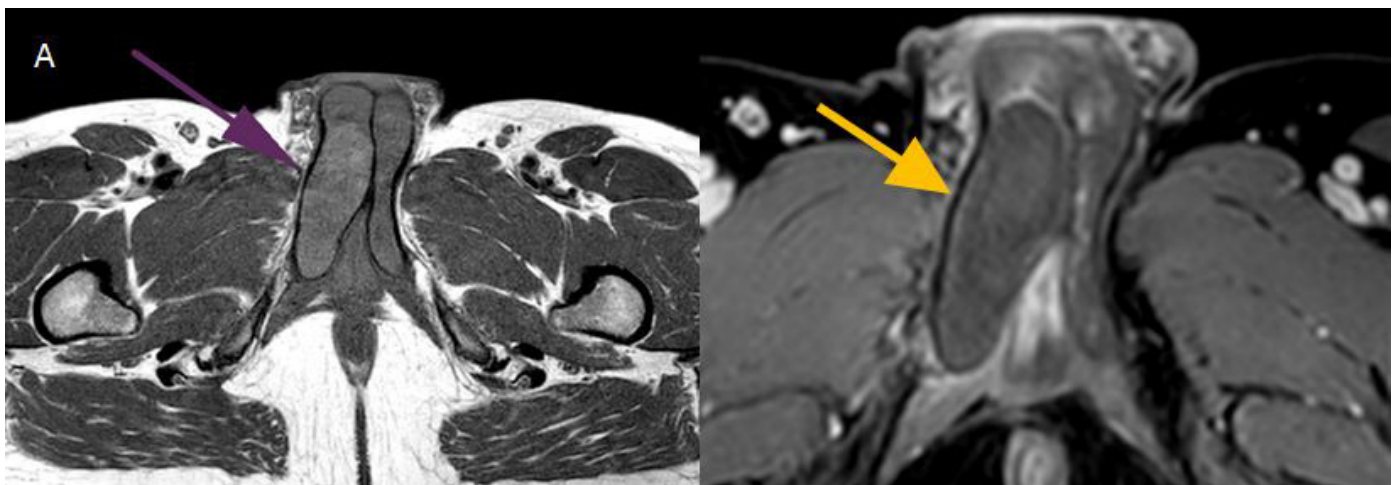


Figura 3A: Ressonância magnética com sequencias ponderadas em T1 mostrando o trombo com iso a hipersinal, sem realce pelo meio de contraste.

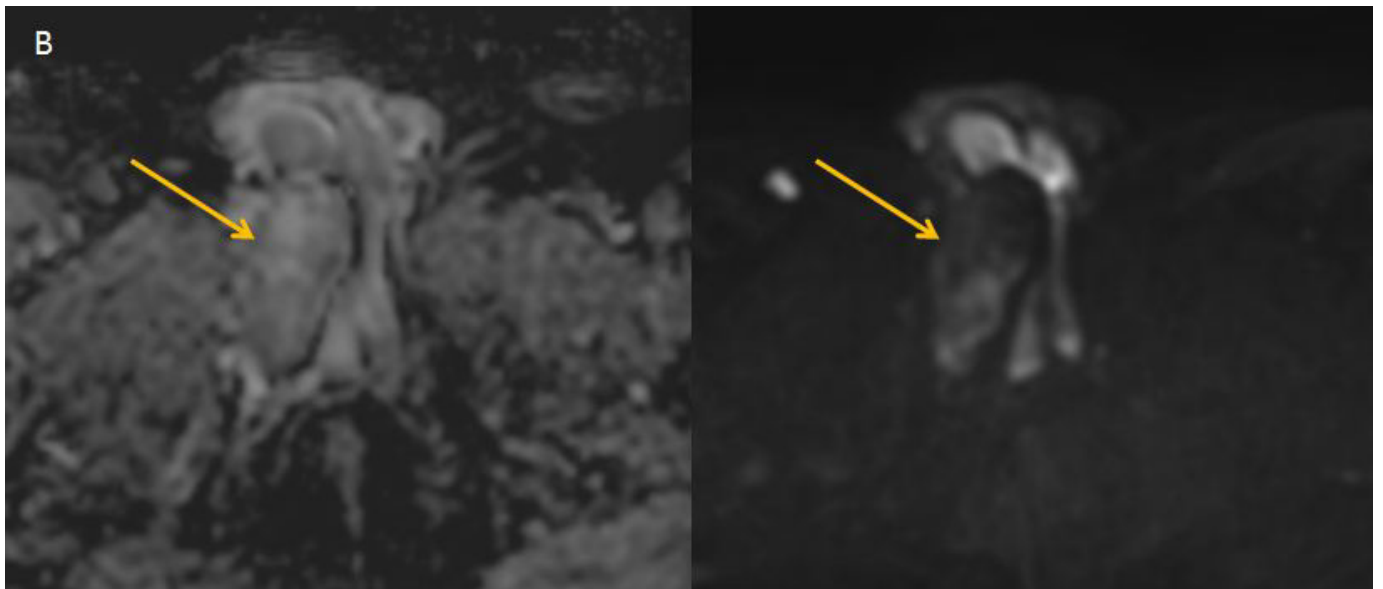


Figura 3B: Ressonância magnética - nas sequências DWI E Mapa ADC não há restrição à difusão.

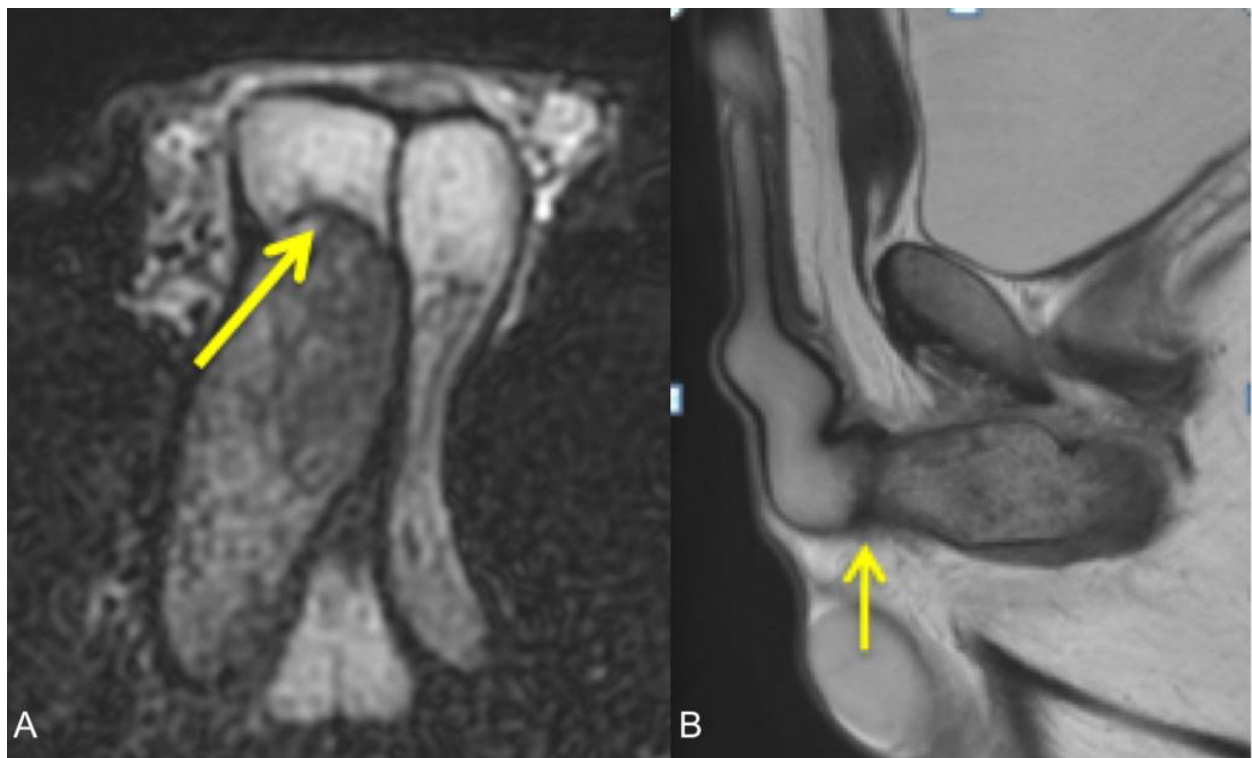


Figura 4: Ressonância magnética ponderada em T2 em cortes axial (figura 4A) e sagital (figura 4B), mostrando o septo fibroso (seta) no seguimento proximal do corpo cavernoso que separa a parte normal da trombosada.